

EDUCAÇÃO POPULAR: ESPAÇO PARA AS DIFERENÇAS

Isabel Cristina Soares Gomes
Universidade Federal da Paraíba
isabel_sgomes@hotmail.com

Thayná Laís Soares Pereira
Universidade Federal da Paraíba
thaynalaisp@gmail.com

Miriam Oliveira da Costa
Universidade Federal da Paraíba
miriamocosta82@gmail.com

Soraya Ramos Nogueira
Universidade Federal da Paraíba
sorayasramos@hotmail.com

Resumo: A pesquisa ora apresentada visa debater acerca das múltiplas culturas, sejam as adquiridas desde a descoberta ou até mesmo vindas dos processos de crescimento tecnológico, a exemplo da globalização, que vem cada vez mais influenciando e em alguns casos uniformizando as culturas mundiais, compreendendo que a identificação do povo brasileiro é também uma questão de pertencimento, afinidade, afetividade e simpatia individual que deve ser compreendida por sua diversidade cultural e social do seu povo. Para um maior embasamento do estudo nos apoiamos em Magalhães (2002), Louro (2008), Fleuri (2003), entre outros, com a intenção de possuímos um vasto conhecimento sobre a temática proposta. Com os estudos realizados foi possível observar que é a partir de um padrão colocado socialmente por um determinado grupo, a sociedade brasileira é constituída, um grupo extremamente marcado por características patriarcais, heterossexual, na qual a mulher não tem as mesmas igualdades de escolhas e muito menos de direitos; pensarmos na proposta de trabalharmos no ambiente educacional com a educação popular é se utilizar de uma educação na qual o pobre e o rico, o negro o índio e o branco as pessoas da cidade ou do campo possam ter as mesmas possibilidades de direitos e deveres também. É uma educação que respeita o outro, sua religiosidade, sua orientação sexual, suas raízes em fim respeite a diversidade de indivíduos e cultura que existem em toda sociedade.

Palavras-Chave: Educação Popular, Sociedade, Múltiplas Culturas.

1-Introdução

A construção da identidade brasileira se deu a partir de um processo de construção histórica, com a mistura de culturas de diversos países. Deste modo podemos pensar que o povo brasileiro é multiétnico, tendo em vista a variedade de grupos que fizeram parte da construção da nossa população, os nativos indígenas, o africano e o povo europeu colonizador, além desses não podemos esquecer os imigrantes que como os demais povos já citados têm grande participação e influencia na construção da identidade do nosso povo

Muitos fatores contribuíram e contribuem na formação da identidade do povo brasileiro, dotado de múltiplas culturas, sejam estas adquiridas desde a descoberta ou até mesmo vinda dos processos de crescimento tecnológico, a exemplo da globalização, que vem cada vez mais influenciando e em alguns casos uniformizando as culturas mundiais.

De acordo com Souza e Faria (2011), "... Entende identidade como metamorfose, ou seja, em constante transformação, sendo o resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos". Com isso, podemos dizer que a identidade está sempre em movimento, e sofre alterações de acordo com o grupo social ao qual está inserido.

Deste modo podemos pensar que a identificação do povo brasileiro é também uma questão de pertencimento, afinidade, afetividade e simpatia individual que deve ser compreendida por sua diversidade cultural e social do seu povo.

“A identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 1998.p.13 apud PEREIRA FILHO.p3,2006)

Percurso Metodológico

Esse trabalho de pesquisa será do tipo descritivo o qual de acordo com (Barros e Lehfeld), nesse tipo de pesquisa não há a interferência do pesquisador, pois o mesmo descreve o objeto de pesquisa. A pesquisa descritiva engloba dois tipos: a pesquisa documental ou bibliográfica e a pesquisa de campo, e estas serão utilizadas em nosso trabalho de pesquisa.

Utilizaremos-nos da pesquisa bibliográfica, pois de acordo com os mesmos autores citados anteriormente esse tipo de pesquisa é de grande importância e eficácia, pois permite ao pesquisador obter uma postura científica quanto a elaboração de informações de produções científicas já existentes, para a elaboração de relatórios e quanto a sistematização do conhecimento que lhe é transmitido dia-a-dia. (BARROS e LEHFELD, 2007, p 85)

2-Educação popular no Brasil

Pensar educação popular no Brasil é buscar voltar-se aos problemas enfrentados pelas minorias sociais, ir em direção ao um projeto de educação que contemple a todos, e não somente a uma única classe, é saber conviver com o diferente dentro de um mesmo contexto, sem simplesmente dizer “eu respeito” quando na prática evita e discrimina. , "... a educação

popular não parece ser um modelo único e paralelo de prática pedagógica, mas um domínio de ideias e práticas regido pela diferença." (BRANDÃO, 1984, P. 6)

Em uma cultura popular é necessário refletir sobre as inúmeras atitudes preconceituosas que se encontra disfarçados em meio a uma cultura que fala que em nosso país não há discriminação racial, religiosa ou de gênero, quando na verdade o que se vê é a falta de respeito com o diferente, imposto por uma sociedade machista, patriarcal, na qual ser homem, hétero, pertencer a uma classe social mais abastarda e fazer parte de uma religião cristã, te faz melhor e referencia para toda sociedade.

Vivemos em uma sociedade tradicional, na qual o diferente não é valorizado, causando estranhamento, mesmo que as pessoas falem que não que todos têm os mesmos direitos. É preciso buscar meios para que a multiplicidade cultural se sobreponha ao etnocentrismo, dando alternativas para que seja possível uma negociação no meio cultural de modo que uma cultura não passe por cima das demais.

Nesse sentido HALL (2003) propõe que as sociedades reconheçam que:

- 1- O universal (conceitos, regras, leis e modos de vida válidos para todos) é um espaço para negociação sem conteúdo pré-determinado. Caso contrário, pode servir para legitimar a opressão contra os dominados
- 2- Já as culturas particulares devem estar abertas para negociação com outras culturas. Negociar significa saber abrir mão equitativamente de alguns costumes ou símbolos de uma cultura que impeçam a convivência com outras.
- 3- O constante encontro de diferentes modos de vida leva à hibridação cultural. Tradições, significados, estilos são misturados de forma que não se pode mais invocar uma exclusividade ou pureza cultural.

Nessa perspectiva havendo assim essa negociação entre as múltiplas culturas a questão etnocêntrica deixa de se fazer presente dando então o devido espaço a todo tipo de cultura.

No Brasil um marco importante foi quando a constituição federal redefiniu as relações entre os estados brasileiros e as sociedades indígenas, devolvendo os estes direitos que lhes foram tirados no período da colonização, os índios passaram a ser respeitados como grupo étnico diferenciado, tendo o direito de manter sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, além disso lhes foi assegurado o uso da língua materna e a prática de seus próprios processos de aprendizagem, tendo o Estado que assegurar suas manifestações

culturais, e a partir daí foi garantido as comunidades indígenas direito ao acesso a escola , uma escola com características específica de acordo com sua realidade e que de a ao povo indígena instrumentos necessários para enfrentar o contato com as demais sociedades.

Com o lançamento dos parâmetros curriculares nacionais, o reconhecimento da multiculturalidade e na perspectiva intercultural ganharam destaque social e educacional, dando então espaço para as escolas indígenas, para as políticas afirmativas das minorias étnicas e diversas propostas de inclusão de pessoas com deficiência em escolas regulares. O referencial curricular nacional, também amplia e reconhece os movimentos de gênero com a valorização das culturas infantis e de pessoas da terceira idade nos diferentes processos educativos e sócias.

Essa evolução podemos assim dizer, que contempla todos esses movimentos sociais e educacionais, vem propor uma convivência democrática entre os diferentes grupos e culturas sendo possível um trabalho intercultural, que vem contribuir para haver mais tolerância perante o outro, construindo um novo ponto de vista que tem como base o respeito à diferença dando o direito de igualdade a todos.

Sabemos que existem temas dos quais há uma maior dificuldade em se falar em uma sala de aula, como muitos falam “Política e religião não se discutem”, mas como assim não se discute?

Tanto pode como deve ser discutidos esses temas, na escola e em todo âmbito social, pois são assuntos presentes na realidade diária do povo e é preciso desconstruir algumas visões que estão arraigadas na cultura, uma cultura que como já foi falado anteriormente privilegia apenas uma parte da sociedade e se falando em religião, mais uma vez as mais discriminadas são aquelas que contrariam a classe branca dominante, aquelas que vêm das camadas populares, que vem da cultura negra, ou de qualquer outra diferente do cristianismo, no caso do povo brasileiro.

As religiões devem sim ser assunto dentro das escolas, pois devemos levar em consideração o fato de que nas salas de aulas há uma multiplicidade de pessoas, cada uma com sua historia de vida, seu contexto social, culturais e religiosos diferenciados que devem acima de tudo serem respeitados e por que não conhecidos por todos os que na escola estão?

Ao se conhecer todas as religiões, saber origem, contexto, ritos, doutrinas que seguem não vai influenciar as pessoas a seguirem uma ou outra religião, isso vai apenas fazer com que

mais pessoas tenham consciência do que é cada uma e talvez dessa forma diminuir o preconceito que rodeia esse assunto.

O que não podemos aceitar é que se impere uma única corrente religiosa e que essa seja imposta na escola, o que não deveria acontecer é que o educador imponha sua religião aos seus alunos, sendo assim, a escola um espaço laico.

Ainda falando no âmbito religioso, é possível ver também o quanto a religião tem também uma ligação direta com o comportamento social das pessoas, a igreja assim como a sociedade dita regras de comportamento de “escolhas” sexuais, ou seja, o indivíduo que sair dos parâmetros impostos religiosamente e/ou socialmente, está em pecado, não pode fazer parte do círculo social dos que são considerados certos. Havendo assim o constrangimento naqueles que não seguem os padrões impostos socialmente.

... ao fazer da heterossexualidade e da família heterossexual o centro de sua “antropologia” e de sua doutrina, acabou por produzir uma teologia cujos postulados situam a heterossexualidade na origem da sociedade e definem a complementaridade heterossexual no casamento como fundamento da harmonia social(JUNQUEIRA,2017)

No sentido de igualdade de direitos a todos, falar em uma educação que abrange as minorias sociais é pensar também nas questões de gênero em âmbito geral. A realidade na qual vivemos os comportamentos de homens e mulheres são ditados pela sociedade, que decide o que é ser homem e o que é ser mulher, um padrão de comportamento que não pode ser desrespeitado.

Mesmo de maneira inconsciente praticamos discursos machistas, que por sua vez é algo arraigado em nossa cultura, isso se dá quando falamos frases do tipo “homem não chora,” isso é coisa de mulherzinha”, entre outras frases que diminui o papel da mulher na sociedade.

Diante desse comportamento e pelo fato de se sentirem inferiorizadas, entre as décadas de 1960 e 1970 surge o movimento feminista que buscava direitos iguais para todos independente de sexo.

A partir do movimento feminista, outros movimentos foram surgindo, as chamadas minorias sexuais e étnicas também ganharam voz tornando visíveis outros modos de viver. Esse choque cultural é extremamente complexo e está em contínua transformação. “A visibilidade que todos esses “novos” grupos adquiriram pode ser eventualmente, interpretada como um atestado de sua progressiva aceitação.”(LOURO p.21, 2008)

Atualmente a sexualidade ainda permanece como algo que pertence ao controle social que precisa cada vez mais de debates acerca da temática. MAGALHAES NETO (2002) Fala que: O discurso e o exercício da sexualidade variam de pessoa para pessoa, bem como em cada grupo social.

Diante de tanta rejeição ao diferente, no caso da comunidade LGBT, surge então a teoria Queer.

Queer quer dizer diferente, estranho, o termo foi usado inicialmente para diminuir, inferiorizar as pessoas com gênero e sexualidade diferentes das ditadas pelos padrões sociais ,e de maneira irônica o movimento feminista passa utilizar o termo para se mostrarem resistentes ao padrão hétero imposto socialmente.

A teoria Queer fala que a orientação sexual e a identidade de gênero dos sujeitos são resultados de uma construção social, dessa forma não existe, portanto papéis sexuais.

A pedagogia Queer rejeita classificações e enquadramentos, algo pronto e imposto, vem de contra o processo tradicional de pedagogia vigente em nossa atual educação, que se mostra ainda tradicional e intolerante em relação às minorias, sociais culturais religiosas e étnicas.

Nesse sentido podemos verificar a quantidade de enfrentamentos que temos para conquistar em nossa educação, pensar em uma proposta de educação realmente inclusiva, capaz de agregar a todos sem deixar de lado a singularidade de cada indivíduo.

“Ainda que as normas culturais de há muito assentadas sejam reiteradas por várias instancias, é indispensável observar que, hoje, multiplicam-se os modos de compreender, de dar sentido e de viver os gêneros e a sexualidade. (LOURO,P.19,2008)

3-Considerações finais

Diante do exposto o que podemos verificar é que a partir de um padrão estipulado socialmente por um determinado grupo, é que se faz a sociedade brasileira, um grupo extremamente marcado por características patriarcais, heterossexual, na qual a mulher não tem as mesmas igualdades de escolhas e muito menos de direitos. Uma sociedade preconceituosa seja no âmbito religioso, sexual, social e étnico, na qual a s diferenças não são respeitadas nem tão pouco discutidas.

O que podemos pensar sobre essa sociedade que exclui e rejeita? É então dever da educação buscar meios de inserir as classes minoritárias no atual contexto social, respeitando suas diferenças e singularidade de cada indivíduo.

Uma educação popular é uma educação na qual o pobre e o rico, o negro o índio e o branco as pessoas da cidade ou do campo possam ter as mesmas possibilidades de direitos e deveres também. É uma educação que respeita o outro, sua religiosidade, sua orientação sexual, suas raízes em fim respeite a diversidade de indivíduos e cultura que existem em toda sociedade.

Entendemos que a escola deve assumir um papel relevante na construção social, considerando e interagindo com os sujeitos que ali se encontram, buscando considerar as particularidades e identidades de todos, na intenção de garantir um processo de ensino e aprendizagem satisfatório e a permanência de todos no ambiente escolar. Não deve ser reproduzido nenhum padrão, deve sim ser respeitada a maneira de ser e agir de cada indivíduo.

Precisamos aprofundar nossos estudos sobre os assuntos que envolvem a Educação Popular e estarmos abertos ao debate para que possamos refletir sobre os vários modelos que estão consolidados em sala de aula e com isso utilizarmos estratégias para trabalhar conforme a realidade dos alunos.

É preciso acima de tudo buscar oferecer uma educação que pensa em uma forma a qual as minorias sociais consigam sair da atual realidade que vivem, tendo a chance de ascender socialmente, de serem não só aceitos, mas acima de tudo serem respeitados, acreditamos que a educação popular é uma educação na qual a palavra de ordem seja o respeito às diferenças.

4-REFERENCIAS

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. **Cultura Rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

COSTA FILHO, Ismar Capistrano, **Etnocentrismo, Comunicação e Cultura Popular**. Biblioteca on-line de ciências da informação (BOCC). 2006, Disponível em : www.bocc.ubi.pt/pag/costa-ismar-etnocentrismo-comunicacao-cultura-popular.pdf

FARIA, Ederson de ; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores.** Psicol. Esc. Educ., 2011, vol. 15, n1, p 35-42.

FLEURI, Reinaldo Matias, **Intercultura e educação.** Revista brasileira de educação, n 23, maio/agosto, 2003, p. 16-35

LOURO, Guacira Lopes, **Teoria Queer- Uma política pós-identitária para a educação,** revista :Estudos Feministas, 2001.

LOURO, Guacira Lopes, **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas.** Revist :Proposição, v 19, n.2(56)-maio/ago. 2008.

NETO, José Vaz Magalhães, **Gênero e Sexualidade e Educação de Jovens e Adultos,** Conceitos. 2002.